I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOLOGIA MOLECULAR ON-LINE

ASPECTOS GERAIS DO PATÓGENO *CÂNDIDA AURIS*: UM FUNGO MULTIRRESISTENTE, EMERGENTE E DE ALTO RISCO A SAÚDE DA POPULAÇÃO

SILVA, Thaylon Menezes Ferreira da[1]; SOUSA, Zildenilson da Silva[2]; PINHO, Leticia de Freitas[3]; RODRIGUES, Shara Teixeira Belarmino[4]; FLORÊNCIO, Caroline Mary Gurgel Dias[5]

RESUMO

Introdução: A *Cândida* da espécie *auris* é um fungo que possui multirresistência aos principais antifúngicos disponíveis das classes de *azóis e equinocandinas e polienos.* Descrito e isolado pela primeira vez em 2009, no Japão, logo se disseminou para os demais continentes, gerando graves complicações a saúde como pneumonias e pericardites. Recentemente no Brasil, identificou-se o primeiro caso desta levedura em um paciente internado em uma unidade de terapia intensiva da Bahia. **Objetivo**: Revisar a literatura sobre a *C. auris*, identificando as estratégias de prevenção, controle e tratamento deste fungo. **Material e métodos**: Realizou-se uma busca na literatura filtrada nos últimos 10 anos, utilizando as bases indexadas PubMed e LILACS, além da literatura cinzenta. Os descritores utilizados foram *"cândida", "noxae"* e *"fungi*", sem limitação de idioma. Após leitura e análise, 16 estudos foram incluídos. **Resultados**: a *C. auris* pode causar infecção na corrente sanguínea e demais infecções invasivas graves, evoluindo para um estado preocupante de saúde. As estratégias farmacológicas e terapêuticas são limitadas, devido suscetibilidade reduzida dos isolados. Assim, sua taxa de mortalidade segundo os estudos são altas, o que leva a recomendação de que novos fármacos sejam criados. O fungo pode colonizar os pacientes por um longo período, tendo a capacidade de permanecer no ambiente infectado por um tempo prolongado. Desse modo, estratégias de higienização de ambientes com produtos de limpeza à base de peróxido de hidrogênio como o *Oxivir 1* e produto à base de hipoclorito de sódio como o *Micro-kill* mostraram-se eficazes, além da lavagem de mãos com álcool visando reduzir a contaminação. **Conclusão**: através dos dados obtidos pela literatura é possível concluir que é importante que seja implementadas medidas preventivas e de contenção em âmbito hospitalar visando o controle deste fungo, identificado e isolando as fontes do mesmo, de modo a prevenir infecções futuras.

Palavras-chave: *cândida auris*; epidemiologia; controle de infecções; fungo

[1] Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará. Thaylon-m@hotmail.com
[2] Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará. zildenilsonsilva@gmail.com
[3] Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará. Leticiamurilo4@gmail.com
[4] Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará. shararodriguees@hotmail.com
[5] Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará. Caroline.gurgel@ufc.br

ISBN 978-65-88884-02-7